



# apresentação

DOI 10.5380/2238-0701.2020n20.01



## Apresentação

A edição de Ação Midiática que o leitor tem em mãos (ou melhor, na tela de seu computador) reúne artigos de temáticas diversas, indício da diversidade que compõe o campo da Comunicação. O primeiro artigo, “Símbolos do Velho e Novo Mundo”, de Janiclei Mendonça, analisa a ficção seriada de animação a partir de semiologia peirciana. Assim, busca elementos mitológicos na composição dessa obra. Como resultado, busca compreender a tessitura da cultura a partir da qual esse objeto se estabelece, indicando de que modo diversos temas vêm a ser apropriados mediante tal estética da animação.

Luis Mauro Sá Martino, Alessandra Goulart e Thais Godinho buscam compreender como três softwares – Todoist, Trello e Evernote – tomam parte numa estrutura de reorganização do esforço produtivo, tendo como resultado uma redefinição das fronteiras entre espaços individuais e profissionais. Dessa perspectiva, “Disciplina pessoal, dispositivos e precarização do trabalho em três aplicativos de produtividade” permite pensar questões como a intensa velocidade a partir da qual essas relações são reorganizadas, na expectativa de compreender os desafios impostos por tais relações.

O tema do luto e da perda frente à tragédia de Mariana se encontra presente no artigo “Rural Híbrido em Sofrimento”. Nele, Janaína de Oliveira Campos e Rennan Lanna Martins Mafra analisam o jornal “A Sirene”, produzido como parte das rotinas de extensão da UFOP. Essas narrativas retornam certa imagem sobre um *countryside* muitas vezes idílico, retomando um imaginário de comunidade. Certas estruturas narrativas se tornam recorrentes nesse produto jornalístico, numa abordagem que, centrada na emoção, orienta-se sempre pela tentativa de deixar claro o

sentimento de perda.

Crença e fé em ferramentas digitais surgem na discussão de Thaynara Rezende De Oliveira, Filipe Bordinhão Dos Santos, Camila Da Silva Carvalho e Alessandra Vieira Benicio, em “Interações sociais mediadas pelo consumo no contexto digital”. Nessa pesquisa, os autores analisam um perfil astrológico, na expectativa de mapear os comportamentos do público frente a esse misto de orientação pessoal e prática místicas. Assim, a pesquisa busca compreender em que termos se dão diferentes opções de engajamento, com ênfase no percurso de auto-identificação que se encontra em jogo na relação entre esse instrumento e seu público.

O trabalho “Redes Sociais: a Construção do Conhecimento por Meio de Imagens”, de Elisabete Freitas Teixeira e Luciana Backes, apropria-se da semiótica para compreender o processo de compartilhamento de fotografias no interior de plataformas de conteúdo on-line. Desse modo, busca compreender as estratégias e dinâmicas presente na exposição instituída mediante a elaboração de comentários de seguidores e outros integrantes desses espaços. A partir desse processo, busca entender como se dá certa dimensão de socialização de experiências, no interesse de apreender esses vínculos criados em ambientes digitais. O tema do jornalismo retorna na pesquisa de Amanda Souza de Miranda, “Relato etnográfico sobre a participação da audiência em programa televisivo sobre saúde”. Contudo, o interesse agora reside na convergência entre o caráter de popularização indispensável a esse tipo de material elaborado pela imprensa e a necessidade de se debruçar sobre assuntos ligados à ciência. O objeto se torna o programa *Bem-Estar*, da Rede Globo. Como especificidade da análise, o interesse se desdobra num debate sobre as interações com o público, na tentativa de compreender como essa relação se estabelece.

A cantora Ludmilla se torna objeto do texto seguinte “Corpo, mídia e subjetividade”, de Dariane Arantes e Hadriel Theodoro, que tematiza lutas simbólicas em torno desse personagem. A investigação se concentra num processo de reorganização de sua imagem, pontualmente suas transformações de penteado. Temas como o racismo se entrecruzam com uma discussão sobre padrões estéticos, que se mesclam com estratégias centradas em torno de marcas específicas de produtos de beleza. O resultado se torna uma investigação sobre uma mescla de fatores em interação, na tentativa de compreender sua conexão.

Em “Jornal Do Almoço e Seus Mediadores”, Michele Negrini e Natália Redü se concentram nas estratégias cênicas adotadas pelos apresentadores de um telejornal local durante a cobertura do caso do menino Bernardo Boldrini. As posturas e gestos desses personagens televisivos são considerados na especificidade dessas molduras audiovisuais. Não apenas o conteúdo de certas afirmações, mas a natureza da estrutura a partir da qual são enunciadas permitem compreender qual tipo de envolvimento se afirma nesse caso, e que tipo de engajamento se pretende produzir.

O tema dos acervos e dos arquivos estão no centro de “O papel da mediação da informação em ambientes jornalísticos”, de Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira e José Jullian Gomes de Souza. A atuação desses espaços de registro e preservação vai ser pensado através da preservação de conjunto de práticas direcionadas à guarda, no formato de Centros de Documentação. A pesquisa se debruça para esses lugares, que algumas vezes se referem a espaços físicos concretos, mas que, em outras, referem-se também ao digital. A dualidade entre essas duas estratégias distintas, sua coordenação ou distância se torna o foco do texto.

As estratégias adotadas em mídias on-line se mostram como problema de pesquisa de Jeferson Bertolini, em “Homem desleixado/Mulher cuidadosa”. As imagens estilizadas dos gêneros são analisadas quantitativamente a partir de uma investigação centrada no tipo de interação conduzida pelos personagens. A pesquisa se concentra numa página de Facebook administrada pelo *Bem-Estar*, programa já discutido nessa edição. O viés, contudo, é distinto, e a atenção vai estar mais nesses relacionamentos, com foco nas delimitações estabelecidas para essas interações como conexões instituídas entre corpos variados.

No texto seguinte, as práticas cotidianas de indivíduos na busca por apresentar a sua subjetividade frente às câmeras de dispositivos móveis serão analisadas em “Consumo e Recepção”, de Clóvis Teixeira Filho. O uso de uma metodologia de observação sobre dos gestos dos personagens permite compreender como se estabelecem as práticas de consumidores dentro de uma mescla variada de ambientes distintos. O contato com diferentes mídias é tematizado como parte da problemática da pesquisa, na expectativa de entender índices que passam por polos tão díspares como a gastronomia e a urbanidade.

O tema da identidade corporativa se mostra como o eixo estruturante da pesquisa de Manoella Fortes Fiebig, Ciro Gusatti e Douglas Hauenstein

Petry, "O Uso dos Arquétipos na Imagem e Identidade das Marcas." A partir de uma bibliografia embasada nas técnicas de administração dessas ferramentas de reconhecimento, o texto busca combinar as preocupações sobre posicionamento com um debate relativo aos arquétipos, recorrendo à convergência com a psicologia para entender como determinadas tipologias se encontram presente numa determinada campanha, numa investigação orientada por ferramentas quantitativas de mensuração de dados.

Por fim, essa edição se fecha com o texto de Braulio González Vidaña Braulio e Angélica Mendieta Ramírez Angélica, "La comunicación soberana en Georges Bataille." Os temas da soberania e da experiência interior se tornam os eixos a partir dos quais os autores pensam essa percepção tão particular quanto influente de Bataille no que se refere à comunicação. O material se guia pela expectativa de demonstrar como esse pensamento se localiza na necessidade de apreender aquilo que é distinto, como parte de um processo de apropriação, permitido pensar a comunicação de maneira original.

Com essa diversidade de artigos, o PPGCOM da UFPR se orgulha da oportunidade de tomar parte no diálogo acadêmico, oportunidade alimentada pela confiança dos autores em compartilhar conosco a leitura, avaliação e seleção de artigos que aqui se consolidam. O trabalho de edição conta com o apoio indispensável da equipe de Periódicos da Universidade, sem o qual esse material seria inviável. Depende também do engajamento da equipe de discentes envolvidos com a revista, que cedem seu tempo, energia e esforço na composição da **Ação Midiática**. E, obviamente, do interesse do leitor, sem o qual nenhuma publicação sobrevive.

**João Martins Ladeira**

